

# **Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem**

*Toy library as supporting tool in care: perception of nursing professionals*

**Grasiele Cristina Lucietto**

Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso

**Lívia Tatiana de Souza Lima**

Pesquisadora da Universidade do Estado de Mato Grosso

**Josué Souza Gleriano**

Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso

**Jadson Justi**

Professor da Universidade Federal do Amazonas

**Rondinele Amaral da Silva**

Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso

**Angélica Pereira Borges**

Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso

## **Resumo**

A infância é uma das fases mais importantes da vida, em que a criança, em toda sua complexidade, apresenta-se em constante transformação, exibindo uma ordem já prevista do crescimento psicomotor e físico. A internação infantil no ambiente hospitalar surge como uma das primeiras crises dolorosas em que grande parte das crianças enfrenta durante os tratamentos em saúde. Este estudo descreve a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a implementação da brinquedoteca em uma instituição hospitalar. Metodologicamente, esta pesquisa engendrou-se como um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em um hospital público da região sudoeste do Estado de Mato Grosso, Brasil. Para alcançar o objetivo da pesquisa, os participantes responderam a uma entrevista de forma individual com uma pergunta norteadora. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo do tipo temática, a qual a partir da separação dos núcleos de sentido emergiram duas categorias: implementação da brinquedoteca como espaço de cuidado e a brinquedoteca e o desenvolvimento infantil. Os resultados demonstram que a maioria dos participantes avalia a implementação da brinquedoteca como algo positivo, pois, segundo eles, ela corrobora na amenização do sofrimento, gerado por sentimentos como medo, angústia e ansiedade, além de propiciar a interação social e a prática da humanização no cuidado à criança. Portanto, para os participantes a brinquedoteca hospitalar configura-se como um espaço que, além de promover o brincar, subsidia também as práticas de enfermagem realizadas no cotidiano da ala pediátrica.

**Palavras-chave:** Criança hospitalizada. Jogos e brinquedos. Brinquedoteca hospitalar.

## **Abstract**

Childhood is one of the most important phases of life, in which the child in all its complexity presents itself in constant transformation, showing an already predicted order of psychomotor and physical growth. Childhood hospitalization appears as one of the first painful crises. The objective was to describe the perception of nursing professionals about the implementation of a toy library in a hospital. It was a descriptive study of qualitative approach, performed in a public hospital in the southwest region of the State of Mato Grosso, Brazil. In order to achieve the research aims, the participants answered an individual interview with a guiding question. The data were analyzed through analysis of content of thematic type, which from the separation of the feeling cores emerged two categories: Implementation of the toy library as a space of care and the toy library and child development. It was observed that most of the participants evaluated the implementation of the toy library as a positive matter, because according to them, the toy library corroborates in the softening of suffering generated by feelings such as fear, anguish and anxiety, besides providing social interaction and the practice of humanization in child care. It was concluded that, for the participants, the hospital toy library is configured as a space that, besides promoting the play, also subsidizes the nursing practices performed in the daily routine of the pediatric ward.

**Key-words:** Hospitalized child. Games and toys. Hospital toy Library.

## INTRODUÇÃO

A internação infantil pode ser um dos primeiros traumas vivenciados pela criança, visto que o declínio da condição de saúde, associado ao afastamento do contexto familiar e social, pode impactar no seu desenvolvimento físico, intelectual e emocional. Soma-se à internação eventos que propiciam estresse e ansiedade, por exemplo, as experiências anteriores com a doença, a separação, os procedimentos dolorosos, as hospitalizações de repetições ou pela gravidade da doença (GOMES; FERNANDES; NÓBREGA, 2016; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013; SOUSA et al., 2015).

Diversos estudos evidenciam que, no processo de hospitalização, crianças deixam para trás coisas corriqueiras, entretanto, imprescindíveis ao seu desenvolvimento: os pais, a casa, os irmãos, os bichos de estimação, os brinquedos, a escola, os amigos, o que faz da hospitalização configurar-se como uma ruptura na vida e na rotina de qualquer pessoa, especialmente da criança e da família. Desta forma, é primordial que o ambiente hospitalar possibilite a continuidade do desenvolvimento infantil, constituindo uma instituição de desenvolvimento integral (GOMES; FERNANDES; NÓBREGA, 2016; MARQUES et al., 2016; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013; ROCHA et al., 2015; SOUSA et al., 2015).

Nesse contexto, o brincar contribui de forma positiva ao propiciar alegria às crianças e aos adolescentes e conforma-se como uma ferramenta que permite a eles expressões de sentimentos, angústias e ansiedades por ser na brincadeira a forma com a qual eles se comunicam, descobrem o corpo, os objetos e se sentem pertencentes no espaço dela (BUSTAMANTE et al., 2014). Ações que traduzem ressignificação de trajetórias e histórias, portanto, o ato de aproximar o brincar no ambiente da hospitalização pode ser propício de modo que crianças e adolescentes sejam protagonistas de seu processo saúde-doença ao transformar a condição de enfermidade em uma potencialidade de aprendizado e lazer (SOUZA et al., 2012).

A brinquedoteca tem sido um espaço que fomenta o brincar na atmosfera hospitalar por consistir ser provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincarem, ou seja, é um local que deve favorecer a brincadeira e aproximar pessoas que convivem no ambiente da hospitalização.

No caso, a brinquedoteca torna-se mecanismo facilitador de relações e continuidade do desenvolvimento, a partir da aproximação da criança com a equipe, com as outras crianças e o seu responsável que o acompanha, ao fortalecer o cuidado integral e humanizado preconizado pela Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2010; BRITO; PERINOTTO, 2014; FERREIRA et al., 2014; LIMA et al., 2015). Legitimada pela Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005, o espaço da brinquedoteca é obrigatoriedade nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico com internação (BRASIL, 2005).

No Brasil, a Resolução n. 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e dos Adolescentes, que zela pelos direitos da criança e do adolescente hospitalizado, descreve 20 itens a serem assegurados, dentre eles, o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar (BRASIL, 2004). O Estatuto da Criança e do Adolescente, com a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, § 3º, dispõe que a criança e o adolescente possuem todos os direitos

pertinentes à pessoa, sem prejuízo da proteção integral, assegurando a eles, por meio da lei, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes viabilizar o desenvolvimento físico, mental, moral espiritual e social (BRASIL, 1990).

Nesse sentido, é necessário que a equipe de saúde se sensibilize para o objetivo do brincar dentro da unidade hospitalar. É primordial que os profissionais se mostrem como facilitadores do brincar na rotina hospitalar, propiciando humanização do cuidado e tornando os processos dolorosos mais leves e um ambiente menos hostil ao público infantil (ABREU; FAGUNDES, 2010; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013; ROCHA et al., 2015).

Assim, esta pesquisa descreve a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a implementação da brinquedoteca em uma instituição hospitalar.

## **METODOLOGIA**

Este estudo engendra-se como descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um hospital público da região sudoeste do Estado de Mato Grosso, que integra campo de práticas de ensino, pesquisa e extensão do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. Nesse hospital, são desenvolvidos três projetos alinhados à Política Nacional de Humanização e vinculados ao Programa de Extensão em Saúde e ao Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde que possuem como um dos objetivos inserir acadêmicos nas práticas de extensão e possibilitar a interação ensino-serviço.

O projeto de extensão Brincando no Hospital: Projeto Recreativo em Enfermaria Pediátrica possui como objetivo realizar atividades lúdicas e literárias para crianças em ambiente hospitalar, oferecendo possibilidades de brincar de forma livre ou dirigida com o intuito de ampliar os recursos terapêuticos utilizados pelos profissionais no cuidado humanizado direcionado às crianças. Originou-se em 2015 da necessidade do serviço que não disponibilizava um espaço lúdico para a realização de jogos e brincadeiras para as crianças em processo de internação. Desde 2016, uma nova estrutura

hospitalar possibilitou o desenvolvimento da brinquedoteca, cujas atividades são administradas pelo respectivo projeto de extensão.

Os participantes do estudo são profissionais de enfermagem, independente de sexo, e são atuantes na ala pediátrica há pelo menos seis meses. Aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos aqueles que estavam de licença médica, maternidade ou de férias.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista aberta com a seguinte pergunta norteadora: Conte-me, como foi para você a implementação da brinquedoteca hospitalar? Além da utilização do diário de campo, as entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas.

O fechamento do número de participantes ocorreu segundo o critério de saturação teórica de informações e suas identidades foram preservadas por meio da identificação alfanumérica pelos códigos E1 a E3 para enfermeiros e T1 a T6 para técnicos de enfermagem (MINAYO, 2017).

Para análise de dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo do tipo temática, obedecendo a três fases: na primeira, chamada pré-análise, houve a separação dos elementos, análise das hipóteses e dos objetivos; na segunda, exploraram-se os dados coletados e, na terceira e última fase, efetuaram-se o tratamento dos resultados e a interpretação destes (MINAYO, 2015).

Considerando os aspectos éticos, estes foram devidamente respeitados em concordância com a Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, cuja coleta de dados somente se iniciou após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Mato Grosso, conforme o Parecer n. 1.513.386 (BRASIL, 2013).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

## **Implementação da brinquedoteca hospitalar como espaço de cuidado**

É comum presenciar no período de internação, vivido pela criança, o choro, os medos e as angústias, que podem desenvolver a ansiedade, por conseguinte ser agravada pelo quadro da hospitalização, o que faz tornar o hospital um ambiente insalubre para a criança (GOMES; FERNANDES; NÓBREGA, 2016). Na percepção da equipe de enfermagem entrevistada, a implementação da brinquedoteca no hospital proporcionou um espaço para amenizar o sofrimento do processo de hospitalização infantil, bem como um ambiente para desprender a criança do leito hospitalar, do ócio do tempo de internação e da situação real do processo de adoecimento:

Antes ficavam muito presos no quarto, vinham para o corredor, agora eles vão lá para salinha eles brincam, têm ânimo com salinha de brinquedo. (T5)

Trouxe uma forma de lidar com as crianças, tirando um pouco do peso de estar internado, uma forma de fugir do ambiente hospitalar. (E3)

A brinquedoteca apresenta-se como uma estratégia de cuidado de enfermagem ao utilizar brinquedos e atividades recreativas na promoção da interação entre equipe e criança, facilitando o processo assistencial (GOMES; FERNANDES; NÓBREGA, 2016; SANTOS et al., 2016).

A brinquedoteca tornou-se para os profissionais de enfermagem no hospital um local para realizar o cuidar, uma vez que as narrativas apontam para o resgate do ambiente lúdico como proposta de realização de práticas assistenciais mais humanizadas, pois, esse espaço, além de ser destinado para o brincar, é utilizado para o exercício profissional. Nesse contexto, compreende-se que a implementação da brinquedoteca hospitalar amplia o sentido de ser um espaço puramente lúdico, configurando-se também como um ambiente para o cuidar:

Quando elas vão para o ambiente da brinquedoteca, que é tudo colorido, que tem os brinquedos, fica até mais fácil de puncionar. (T4)

Ela [criança] acaba permitindo que os procedimentos sejam realizados [...] fica mais colaborativa no processo de cuidado de enfermagem. (E3)

Alguns profissionais sinalizaram sobre a relevância que a brinquedoteca tem na socialização da criança com o ambiente hospitalar e na possibilidade de minimizar os sentimentos negativos desse local. Deste modo, o cuidar brincando corrobora positivamente no que diz respeito à amenização do internamento, uma vez que este promove a aproximação do contexto infantil, tornando o espaço mais familiar (MARQUES et al., 2016).

A brinquedoteca promove interações entre as crianças ao possibilitar momentos de lazer, socialização com parceiros de idades variadas, resgate da autoestima, da alegria e da vontade de viver (PAULA, 2008). As atividades lúdicas são instrumentos indispensáveis para a equipe de enfermagem, uma vez que, inseridas na prática do cuidado, corroboram na mudança do cenário hospitalar e oportunizam à criança um espaço próprio, com brinquedos e atividades de recreação com outras crianças, o que possibilita estar mais próxima da vida habitual (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013). Há esse entendimento por um dos profissionais entrevistados (T4) de que “As crianças têm um lugarzinho para brincar para poder se descontraírem, socializar com as outras crianças.”

A brinquedoteca hospitalar assume relevante papel como um espaço que garante à criança o direito de brincar e, conseqüentemente, facilita a desmitificação do ambiente frio e dramático, para algo alegre (BRITO; PERINOTTO, 2014). Sobretudo, quando a equipe reconhece a importância desse novo cenário, as atividades lúdicas ganham mais atenção, e, com isso, são resgatadas e fortalecidas (NUNES et al., 2013).

O brincar desvia a atenção da dor, deixa a criança mais calma e diminui o estresse, além de promover o fortalecimento do vínculo entre equipe e criança e a aceitação da nova rotina iniciada (NICOLA et al., 2014). Na percepção de um dos entrevistados da equipe de enfermagem do hospital:

Traz a criança longe do hospital, dentro do hospital, as crianças saem da sua rotina diária de casa, da escola, então ali eles têm uma hora para brincar, uma hora para fazer alguma atividade didática, isso aproxima a criança do profissional, do hospital e tira aquela coisa maçante da hospitalização. (E1)

Acrescentam-se também nesse contexto, aspectos relacionados à humanização, pois os participantes consideram a brinquedoteca como um espaço que corrobora na qualidade da assistência prestada, tornando-a mais humanizada:

As próprias crianças e você veem qualidade maior da assistência para elas, né? É bem mais humanizado [...] a gente não tinha nenhum material lúdico para brincar com as crianças, nada para poder amenizar a questão de estar internada. Ter um atendimento mais humanizado é muito importante. (E2)

A implementação da brinquedoteca hospitalar ampara e possibilita o exercício da humanização do serviço de saúde, já que o ambiente estruturado viabiliza sua inserção e a equipe passa a utilizar o brincar em suas atividades de rotina. Isso contribui na cooperação e no enfrentamento da criança diante da realização dos procedimentos de rotina (SOUSA et al., 2015). Dessa forma, verificou-se que a brinquedoteca facilita as relações, ou seja, a equipe pode utilizá-la como espaço para realizar a assistência de forma mais humanizada, respeitando e reconhecendo as particularidades de cada criança.

### **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**

Papalia e Feldman (2013) afirmam que o desenvolvimento humano possui três domínios principais do eu, sendo eles: físico, cognitivo e psicossocial. O crescimento corporal e cerebral, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde dizem respeito ao desenvolvimento físico. Memória, atenção, aprendizagem, criatividade, pensamento, linguagem, raciocínio, ao desenvolvimento cognitivo. E, por fim, compõem o desenvolvimento psicossocial, as emoções, a personalidade e as relações sociais.

A infância configura-se como uma das fases mais importantes da vida, em que a criança começa a realizar atividades que contribuem para o reconhecimento do ambiente em que se vive e a descoberta do mundo. Entretanto, essa fase pode ser acometida por situações não esperadas, como a mudança de rotina que a hospitalização causa (MONTIEL et al., 2013).

Do mesmo modo, os aspectos sociais, físicos e cognitivos também sofrem mudanças severas perante a hospitalização. A criança passa a ser privada de momentos habituais do dia a dia, como ir à escola, e a não se relacionar com outras crianças como de costume. Nesse sentido, é necessário que o desenvolvimento infantil seja garantido continuamente e que se entenda que o brincar é imprescindível para que isto ocorra (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013; SOUZA, 2016).

Além dos sentimentos de medo, ansiedade e estresse já mencionados, a hospitalização infantil e o tempo de permanência da criança nessa condição trazem outra preocupação, a possibilidade de retardar o desenvolvimento; portanto, é relevante que esse processo seja menos traumático possível para que o desenvolvimento e a aprendizagem sejam contínuos (DIOGO et al., 2015).

Destaca-se nas narrativas dos profissionais que a brinquedoteca como um espaço que promove a interação entre as crianças hospitalizadas é um ambiente de desenvolvimento social. O espaço lúdico proporcionado pela brinquedoteca e pelos responsáveis das ações na prática de extensão tem possibilitado a aproximação da nova rotina da criança.

É necessário que o cotidiano habitual do modo de vivenciar o processo de hospitalização seja minimizado ao máximo com estratégias, como exemplo, atividades escolares, conversas e brincadeiras com outras crianças promovem a liberação de sentimentos (LIMA et al., 2015; NUNES et al., 2013).

Por meio do brincar, a criança adapta-se melhor ao seu novo dia a dia, entende e compreende o que se passa em sua volta, e, desse modo, passa a ser novamente autor de sua história, pois tudo isso a remete a sua realidade.

Isso corrobora diretamente nas necessidades próprias da infância: brincar e desenvolver-se ainda que no contexto hospitalar (RODRIGUES, 2010).

Os dados apresentaram com maior ênfase os aspectos que envolvem o desenvolvimento psicossocial. A partir da implementação da brinquedoteca hospitalar, os participantes perceberam que a interação criança-criança favorece seu desenvolvimento e, conseqüentemente, seu prognóstico, minimizando os efeitos da hospitalização:

[...] é um espaço em que elas mesmas interagem entre si [...] a gente vê que elas interagem muito melhor quando estão da brinquedoteca do que quando estão no quarto. (E1)

É bom também para eles (crianças) interagirem com as outras crianças [...] fica melhor para interagir, se desenvolver melhor, até em relação à própria patologia dela. (E2)

[...] tem criança que é inibida lá no quarto ela vem para cá e aqui elas brincam. (T1)

É possível visualizar que a interação social resultante da implantação da brinquedoteca beneficia não somente a criança, mas também o acompanhante e a equipe profissional.

A partir disso, é possível que a equipe compreenda a criança e a auxilie a entender os acontecimentos que permeiam todo o processo, como também amparar o acompanhante diante desse momento, que envolve ansiedade e insegurança, deixando-o mais calmo para que ele transmita segurança à criança (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010). Percebeu-se essa afirmação nas narrativas de alguns dos participantes:

Eu vejo que eles têm uma melhora muito grande tanto com o relacionamento até com a gente porque todas as crianças têm medo da roupa branca eles já acham que vai furar. Depois que eles começam a brincar a gente começa a conversar e eles se tornam mais amigos da gente do que quando não tinha a brinquedoteca. (T2)

Influencia muito, influencia muito mesmo o contato de mãe com mãe também [...] as crianças também acabam se conhecendo, e entre elas passam a ter uma afinidade bem melhor. (T4)

Pesquisas têm sinalizado a amenização dos sentimentos negativos por conta da oferta de atividades lúdicas no ambiente hospitalar e pelo fato de a criança perceber que, se por um lado a hospitalização causa esses sentimentos negativos, por outro, traz um espaço que lhe proporciona acolhimento, sentimentos de alegria, relação de confiança, segurança, tranquilidade, interação com outras crianças, além de tornar o ambiente mais familiar e prazeroso, contribuindo para que a hospitalização seja menos dolorosa (FERREIRA et al., 2014; LIMA; SANTOS, 2015). Os participantes compreendem que o espaço da brinquedoteca contribui para que haja a continuidade do “ser criança” no hospital e consideram de suma importância o brincar:

[...] estimula a criança a continuar a desenvolver-se. (E3)

[...] é uma forma de eles extravasarem a energia porque eles são muito elétricos tem muita energia para gastar [...] na parte física também. (E2)

A brinquedoteca traz consigo a capacidade de oferecer liberdade e resgatar a aprendizagem, corroborando com a ininterrupção do desenvolvimento infantil e a continuidade de estímulos pertinentes ao desenvolvimento da criança (LIMA et al., 2014; VALLADARES; SILVA, 2011).

Nesse cenário, é pertinente mencionar a participação dos acompanhantes, que na maioria das vezes se trata de um dos membros da família, pois estes assumem papel de mediadores de relações. Mesmo diante da angústia em se ter uma criança hospitalizada, o acompanhante agora se torna a “ponte” entre a criança e equipe e, a partir disso, assume o papel de apoio e referência à criança, oferecendo segurança, o que diminui o medo (SILVA, 2011; SOUSA et al., 2015). Destaca-se também a importância da responsabilização do acompanhante na mediação do aprendizado interno ao permitir que o tempo de internação seja mais proveitoso tanto para criança como para a família. A brinquedoteca configura um espaço de

articulação durante e/ou após as atividades de aprendizagem, possibilitando à criança a manutenção do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

É possível verificar que para os participantes da pesquisa, os acompanhantes de fato assumem esse papel dentro do processo, aproximam-se mais, se atentam e colaboram no cuidado à criança:

Os pais pelo fato de estarem acompanhando as crianças são extremamente colaborativos dentro desse processo [...] eles não acompanham as crianças no processo de brincar em casa, mas aqui dentro como as crianças estão fragilizadas, hospitalizada, eles cuidam o tempo todo e acabam participando da brincadeira da criança ou até mesmo mais próximo apoiando. (E3)

A consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, no Brasil, dá o direito à criança e ao adolescente de ter um acompanhante em período integral durante toda a sua permanência no hospital (BRASIL, 1990). Identificou-se que o papel da brinquedoteca é oferecer seu espaço de forma a promover a interação entre criança e seus acompanhantes, a socialização com outras crianças, bem como um espaço de diálogo entre acompanhantes e equipe.

Soma-se a isso a definição do bom tempo que diz respeito à segurança que se apresenta no cuidado prestado à criança, relação com a equipe, solidariedade, melhora do quadro clínico dela, e o mau tempo que é relacionado ao medo de que haja piora do quadro clínico, morte, tanto da criança que se acompanha quanto das outras crianças internadas, desconforto, desgaste físico e mental, desentendimento com outros familiares e falta de comunicação da equipe e, por fim, sentimento de isolamento nos casos em que o tempo de hospitalização da criança é estendido (GOMES et al., 2014).

Portanto, a oferta de um espaço como o da brinquedoteca mostra-se como um ambiente favorável para que se vivencie a hospitalização de uma criança, pois nesse espaço utiliza-se de uma ampla concepção do cuidar associado ao processo de desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a hospitalização é um episódio carregado de aspectos negativos, como medo, angústia e ansiedade, principalmente quando ocorre na infância. Sob essa perspectiva, percebeu-se que a brinquedoteca tem se revelado como um espaço para amenizar esses sentimentos, além de potencializar a humanização na assistência e contribuir na realização dos cuidados de enfermagem, pois estreita as relações, além de facilitar a realização de procedimentos de rotinas da internação.

No que diz respeito ao desenvolvimento infantil, a relevância da brinquedoteca respalda-se em proporcionar a interação social destacada pelas narrativas dos profissionais, evidenciando a melhora na interação da criança-criança, criança-equipe e criança-acompanhante, após sua implementação. Outro aspecto observado diz respeito à inserção dos acompanhantes no processo de hospitalização. Na percepção dos participantes, a oferta de um espaço como o da brinquedoteca possibilita que o acompanhante esteja mais próximo da criança, atento as suas necessidades, e isso o fortalece para enfrentar o processo juntamente com a criança.

Desse modo, este estudo contribui para que profissionais de saúde que trabalham em ala pediátrica se conscientizem sobre a relevância da utilização da brinquedoteca em suas práticas de rotina, com vistas à prática de humanização.

## REFERÊNCIAS

ABREU, S. A. K.; FAGUNDES, E. M. Brinquedoteca hospitalar: sua influência na recuperação da criança hospitalizada. Voos, Guarapuava, v. 2, n. 1, p. 32-49, 2010. Disponível em: <[http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/73/03\\_Vol\\_2\\_VOOS2010\\_CH](http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/73/03_Vol_2_VOOS2010_CH)>. Acesso em: 3 jan. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed. 5. reimp. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 mar. 2005.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e dos Adolescentes. Resoluções, junho de 1993 a setembro de 2004. Brasília, DF: Secretária Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Retificado 27 set. 1990.

BRITO, L. S.; PERINOTTO, A. R. C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. *Hospitalidade*, v. 12, n. 2, p. 291-315, 2014.

BUSTAMANTE, V. et al. O brincar em família como possibilidade de humanização para crianças no hospital. *EPOS*, v. 5, n. 2, p. 293-310, 2014.

DIOGO, P. et al. Enfermeiros com competência emocional na gestão dos medos de crianças em contexto de urgência. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, v. 6, n. 13, p. 43-51, 2015.

FERREIRA, N. A. S. et al. Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. *Journal of Human Growth and Development*, v. 24, n. 2, p. 188-194, 2014.

GOMES, I. L. V. et al. Humanização na produção do cuidado à criança hospitalizada: concepção da equipe de enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 9, n. 1, p. 125-135, 2014.

GOMES, L. L.; FERNANDES, M. G. M.; NÓBREGA, M. M. L. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 5, p. 940-645, 2016.

JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 31, n. 2, p. 247-253, 2010.

LIMA, K. Y. N. et al. Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 741-746, 2014.

LIMA, K. Y. N.; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. 2, p. 76-81, 2015.

LIMA, M. B. S. et al. Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças. *Psicologia – Teoria e Prática*, v. 17, n. 1, p. 97-107, 2015.

MARQUES, E. P. et al. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 3, p. e20160073, 2016.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

MONTIEL, J. M. et al. Considerações sobre o brincar durante a recuperação de crianças hospitalizadas. *Inovação Tecnológica*, v. 3, n. 2, p. 4-11, 2013.

NICOLA, G. D. O. et al. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 703-715, 2014. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/3079/pdf\\_1268](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/3079/pdf_1268) >. Acesso em: 20 nov. 2017.

NUNES, C. J. R. R. et al. A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a óptica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 21, n. 3, p. 505-510, 2013.

OLIVEIRA, D. K. M. A.; OLIVEIRA, F. C. M. Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 11, n. 35, p. 37-44, 2013.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. Tradução Cristina Monteiro e Mauro de Campos Silva. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAULA, E. M. A. T. Educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008, Caxambu. Anais... Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2008. p. 1-16.

ROCHA, M. C. P. et al. O significado do brincar e da brinquedoteca para a criança hospitalizada na visão da equipe de enfermagem. *Saúde em Revista*, v. 15, n. 40, p. 15-26, 2015.

RODRIGUES, M. C. C. S. Infância, ludicidade e pedagogia hospitalar: encontros e desencontros nas práticas educativas. 2010. 68 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2010. Disponível

SANTOS, P. M. et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 4, p. 646-653, 2016.

SILVA, V. P. A importância da brinquedoteca no espaço hospitalar. 2011. 34 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Cenecista de Capivari, Capivari, 2011.

SOUSA, L. C. et al. O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas. *Journal of Human Growth and Development*, v. 25, n. 1, p. 41-49, 2015.

SOUZA, J. M. S. Percepção dos acompanhantes sobre as atividades lúdicas realizadas no hospital de Tangará da Serra – MT. 2016. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, 2016.

SOUZA, L. P. S. et al. O brinquedo terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. *Journal of the Health Sciences Institute*, v. 30, n. 4, p. 354-358, 2012.

VALLADARES, A. C. A.; SILVA, M. T. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 3, p. 443-450, 2011.